

EIXO TEMÁTICO 11 | QUESTÕES AGRÁRIA, URBANA E AMBIENTAL

A EXPANSÃO URBANA DE TIMON (MA): reflexões sobre os impactos do crescimento recente

THE URBAN EXPANSION OF TIMON (MA): reflections on the impacts of recent growth

Ravel Viana Costa¹

RESUMO

Neste artigo, abordamos a expansão urbana da cidade de Timon, por meio da reflexão dos agentes produtores do espaço urbano. Desse modo, elaboramos o seguinte problema: “Como aconteceu a expansão do espaço urbano de Timon pelos agentes produtores do espaço urbano?” Assim, analisamos a expansão da cidade nos últimos anos e impactos na vida dos moradores das áreas periféricas do tecido urbano. Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos a partir de uma abordagem qualitativa, pautando-se em pesquisas bibliográficas e pesquisa em campo. Destarte, observamos que: o principal agente social é o Estado mediante a criação dos conjuntos habitacionais: a expansão aconteceu a partir das áreas centrais, em direção à zona oeste da cidade. Destacamos também os impactos negativos como problemas de mobilidade e de saneamento básico.

Palavras-chave: Espaço urbano; agentes sociais; expansão urbana; Timon.

ABSTRACT

In this article, we discuss the urban expansion of the city of Timon, essentially through the reflection of the agents that produce urban space. In this way, the following problem was elaborated: "How did the expansion of the urban space of Timon happen by the agents producing the urban space?" Through this problem we intended to analyze the expansion of the city in recent years and impacts on the lives of residents of peripheral areas of the urban fabric. The methodological procedures were developed from a qualitative approach, through bibliographical research and field research. It was observed that the main social agent

¹ Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí. Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Piauí, ex-pibidiano no Centro Estadual de Tempo Integral Maria Melo e integrante ativo do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Geografia (NUPEG).

is the State through the creation of housing complexes, and that the expansion took place from the central areas, towards the west zone of the city, negative impacts such as mobility problems and of basic sanitation.

Keywords: Urban space; social agents; urban expansion; Timon.

1 INTRODUÇÃO

Nos estudos de Geografia, o espaço é um dos conceitos que assume proeminência para o entendimento das contradições evolutivas de um dado lugar, tanto materiais como imateriais. Segundo a discussão de Milton Santos sobre o espaço no seu livro “Metamorfoses do espaço habitado”, a composição do ecúmeno (espaço) é complexa e carrega ao longo da história objetos fixos que são transformados em detrimento de processos espaciais, ou fluxos. O espaço é, consubstancialmente, dinâmico – resultado de diferentes agentes e processos.

No contexto intraurbano, movidos pela lógica da produção espacial, os agentes sociais são os principais promotores das transformações espaciais e, conseqüentemente, da expansão e estruturação da morfologia urbana. A expansão urbana, nesse sentido, pode ser ocasionada por inúmeros agentes, entretanto, nesse caso, destaca-se o Estado e os Promotores Imobiliários. Desse modo, a ocasionalidade da expansão urbana, no Brasil, por meio do Estado, é ressaltada a partir de estudos feitos nas pequenas, médias e grandes cidades.

O estudo realizado por Agra (2020), em Campina Grande-PB, revelou a expansão do perímetro urbanizado entre 2013 e 2019 na região sudoeste da cidade, difundida essencialmente pela abrangência espacial dos conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) da faixa um. Quando a expansão urbana é vigente a despeito do fator habitacional, a chegada dos conjuntos promove a intensificação do processo urbanizador. Nesse viés, a pesquisa de Oliveira (2007) mostra que, no caso de Manaus-AM, a chegada dos conjuntos habitacionais ampliou a expansão urbana que já acontecia. Os conjuntos habitacionais, nesse caso, potencializaram a valorização do solo urbano e promoveram a ocupação espontânea da zona norte da cidade.

De forma análoga, Lopes *et al.* (2020), sobre Teresina-PI (cidade vizinha de Timon), mostra a repetição da expansão urbana difundida pelo padrão nacional dos conjuntos habitacionais. O estudo revela a expansão urbana de Teresina desde a segunda metade do século XX, estendendo-se até o século XXI, essencialmente por meio da chegada dos conjuntos

nas áreas periféricas das zonas norte e sul.

O enfoque na produção do espaço e expansão urbana, em específico pela ação do Estado, não possui apenas pontos positivos, mas também revela processos espaciais incongruentes, perpetuando problemas no espaço urbanizado. Geralmente, a expansão urbana acontece nas limítrofes do perímetro urbanizado, ou seja, nas áreas periféricas da cidade, ocasionando dificuldades de mobilidade da população para as centralidades onde estão presentes as principais atividades comerciais e de prestação de serviços, como escolas, hospitais, farmácias, supermercados, bancos etc.

A escolha da cidade de Timon como recorte espacial congrega algumas motivações: a primeira concerne à visualização empírica do processo de expansão urbana das zonas periféricas nos últimos anos; a segunda refere-se à carência de estudos que tratam da expansão do perímetro urbano; a terceira diz respeito à motivação pessoal de entender a expansão urbana da cidade ao longo dos anos, e visa enriquecer a comunidade acadêmica com produções bibliográficas sobre Timon.

Desse modo, coloca-se como questão problema central deste trabalho: como aconteceu a expansão do espaço urbano de Timon pelos agentes produtores do espaço urbano? E, por meio dessa problemática, pretende-se analisar a expansão urbana da cidade e os impactos sociais.

Nesse sentido, visando solucionar o problema apresentado, o presente estudo terá como objetivo geral: analisar a produção e expansão do espaço urbano de Timon a partir dos agentes e processos formadores do espaço urbano. Soma-se também os objetivos específicos: a) observar os principais agentes produtores do espaço urbano e suas influências nas transformações espaciais da cidade de Timon; b) refletir sobre as tendências de expansão do perímetro urbano de Timon nas últimas décadas; c) discutir sobre as consequências da expansão urbana na vida dos moradores das áreas periféricas.

O percurso metodológico elaborado para este trabalho é realizado a partir de uma abordagem qualitativa, abrange um conjunto de procedimentos técnicos que visam responder à problemática e cumprir os objetivos apresentados. Foram feitas pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses relacionadas ao tema de produção do espaço e expansão urbana de Timon, pesquisas documentais e de campo, elaboração de mapas e tabelas a partir do software QGIS 3.10.4, objetivando a resolução da pergunta e alcançar os objetivos propostos.

2 AGENTES E PROCESSOS DA FORMAÇÃO ESPACIAL URBANA

O processo de formação do espaço, na Geografia, é entendido antes de tudo como uma realização dinâmica que envolve diferentes agentes e processos espaciais. O grande geógrafo brasileiro Milton Santos, no seu livro “A natureza do espaço”, elucida a dinamicidade da constituição espacial. Nessa discussão, o espaço é entendido a partir da existência dos “sistemas de objetos” e “sistemas de ações” que, ligados entre si, formam e transformam continuamente a configuração espacial.

Desse modo, para Santos (2020, p. 100): “[...] o enfoque do espaço geográfico, como resultado da conjugação entre sistemas de objetos e sistemas de ações, permite transitar do passado ao futuro, mediante a consideração do presente”. As formas espaciais do presente são elementos-chave para a compreensão dos processos que se alocaram ao longo do tempo, e, inevitavelmente, tornam-se “forças motrizes” das futuras transformações.

No contexto urbano, Corrêa (2020, p.43) destaca que a produção do espaço é “[...] consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade” (Corrêa, 2020, p. 43). Nesse viés, os agentes produtores do espaço urbano, também denominados de agentes sociais, são diversos e podem ser classificados em cinco:

São eles os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. A partir de sua ação, o espaço é produzido, impregnado de materialidades, como campos cultivados, estradas, represas, e centros urbanos como ruas, bairros, áreas comerciais e fabris, mas também pleno de significados diversos, como aqueles associados a estética, status, etnicidade e sacralidade. (Corrêa, 2020, p. 44)

No entanto, pode-se destacar as possibilidades de ampliação do uso dos agentes sociais na Geografia Urbana, haja vista as diversas possibilidades das ações dos agentes sociais no contexto do espaço urbano, levando em consideração também as diferentes estratégias e práticas espaciais seguindo interesses convergentes ou contraditórios (Vasconcelos, 2020). Nesse viés, a lista pode ser diversa e não se esgota, porém, é preferível nesse estudo a classificação dos agentes sociais de Roberto Lobato Corrêa, destacada anteriormente.

Os agentes sociais possuem dinâmicas próprias, pois cada agente se apropriará do

espaço da maneira que lhe é devida, alguns deles estão em constante litígio na busca de seus próprios interesses. Os agentes produtores do espaço urbano, portanto, são “[...] dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade” (Corrêa, 2020, p. 43).

As transformações socioespaciais ocasionadas pelos agentes sociais, sem dúvidas, são dotadas de efeitos do mundo globalizado, pois, cada vez mais as transformações urbanas são marcadas pela intensificação dos fluxos globais e, conseqüentemente, o espaço engendra na sua estrutura características orientadas pelos avanços tecnológicos do mundo hodierno.

Nessa conjuntura, Santos (2020, p. 39) destaca: “[...] as remodelações que se impõem, tanto no meio rural como no meio urbano, não se fazem de forma indiferente quanto àqueles três dados: ciência, tecnologia e informação”. As formas espaciais urbanas, nesse sentido, são reflexo do mundo globalizado, e, ao passo que cada região compõe o todo global, ao mesmo tempo é única e dotada de características singulares.

Os processos espaciais ocasionados pelos agentes sociais são responsáveis por gerar formas espaciais diversas no espaço das cidades, alguns deles são responsáveis pela marginalidade que corresponde à dualidade centro-periferia (Vasconcelos, 2020). Convém mencionar que o conceito de marginalidade está ligado aos processos espaciais, essencialmente ao processo de segregação que perpetua a dicotomia espacial entre as áreas centrais e as segregadas. Nesse enquadramento, não é válido o entendimento coloquial do termo que se refere ao sujeito marginal, delinquente.

Para Corrêa, os processos são diversos e alguns deles são responsáveis por excluir a população, a exemplo da segregação socioespacial, citado anteriormente. Os processos, segundo Corrêa, são: a) centralização espacial; b) descentralização espacial; c) coesão espacial; d) segregação espacial; e) inércia e as áreas cristalizadas.

Cada um desses processos gera formas espaciais distintas no espaço da cidade. O de centralização, por exemplo, produz a área Central, a descentralização gera os núcleos secundários, a coesão espacial gera as áreas especializadas, o de segregação espacial produz as áreas sociais, e a inércia cria as áreas cristalizadas (Corrêa, 1989).

Ainda sobre os processos espaciais, observa-se o processo de descentralização. Esse processo acontece em detrimento de vários fatores, no entanto, há de ser destacada a complexificação da precificação das áreas centrais, ou seja, as áreas centrais por serem mais valorizadas dificultam a expansão do capital, ocasionando dispersão para as áreas menos

valorizadas (Corrêa, 1989).

Nesse sentido, destaca-se que um dos efeitos desse processo é a valorização das novas centralidades, haja vista que esses locais passam a ser foco de investimento das grandes empresas. Para Corrêa (1989, p.46), a descentralização “[...] também está associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais, ampliando as distâncias entre a Área Central e as novas áreas residenciais [...]”.

Inegavelmente o crescimento urbano modifica o espaço e requer dos agentes sociais um novo alinhamento na terra urbana. Assim sendo, esse alinhamento acontece precipuamente pela busca de lucros, pois a descentralização se coloca como um meio de manter vantagens financeiras que a exclusiva área central já não é mais capaz de fornecer (Corrêa, 1989).

Com isso, como consequência da descentralização, tem-se a formação dos subcentros. Os subcentros são caracterizados similarmente ao núcleo central, pois, na sua composição haverá a presença de diversos tipos de lojas e de serviços variados.

Desse modo, faz-se necessário a compreensão dos agentes produtores e dos processos espaciais, objetivando a identificação dos principais agentes e quais as suas influências na evolução da mancha urbana da cidade de Timon. Outrossim, convém discorrer agora sobre os marcos teóricos-conceituais das formas de expansão urbana e processos consequentes.

3 REFLEXÕES SOBRE O CRESCIMENTO URBANO DE TIMON

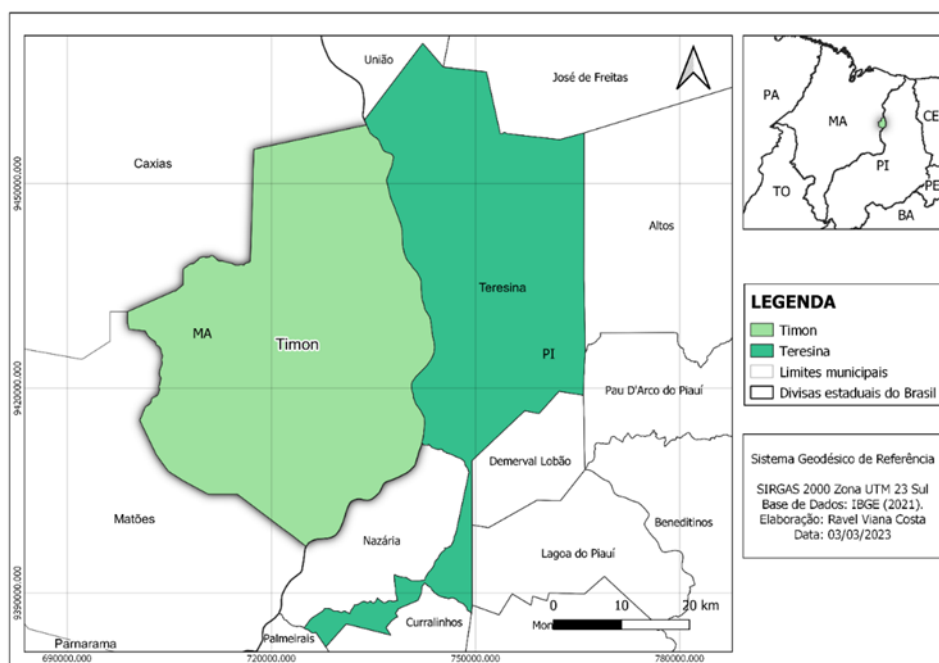
A cidade de Timon foi emancipada oficialmente em 1922, o seu surgimento aconteceu a partir do povoamento das margens do Rio Parnaíba em meados de 1779, denominado de “Passagem de Santo Antônio”. Passagem de Santo Antônio era um dos principais pontos transponíveis da capitania do Maranhão para o Piauí, pois, indubitavelmente, constituía-se, na época, como o primeiro povoamento da atual região de Timon (Sousa, 2015). O crescimento urbano de Timon, aconteceu primordialmente a partir das áreas centrais da cidade, por meio da ação do poder municipal no fomento à ocupação dos bairros localizados no centro e adjacências, como o bairro Formosa e Parque Piauí (Oliveira, 2016).

Observa-se, nesse sentido, a complexificação da cidade ao longo dos anos através de novas formas produtivas. No processo de urbanização da cidade, além das atividades produtivas tradicionais de agricultura de subsistência, houve novas estruturas de

comercialização que surgiram, como as quitandas. Além disso, no início do século XX, observou-se novos dispositivos urbanos na cidade com ofertas de serviços públicos, a exemplo de escolas e hospitais que contribuíram para o desenvolvimento social e econômico da cidade, que, por conseguinte, impactaram na expansão do perímetro urbanizado.

Além desse fato, observa-se também o seu contexto regional e urbano. Na verdade, a cidade de Timon está localizada próxima da capital piauiense, Teresina. Conseqüentemente, os diferentes tipos de fluxos se estabelecem impactando diretamente no crescimento das duas cidades. Ambas possuem relações históricas que se estabeleceram mediante os setores residencial e habitacional, conforme observa-se a ilustração no mapa abaixo:

FIGURA 1. Mapa de localização do Município de Timon (MA)



Fonte: Costa (2023). Elaboração: Ravel Viana Costa

Nesse âmbito, como bem assinala Brito (2021, p.60): “[...] a expansão urbana de Timon está relacionada a uma série de fatores de ordem histórica e econômica que conjugados ou não, são fundamentais para justificar e explicar o desenvolvimento e o seu crescimento”. O processo de expansão conta com novos arranjos de infraestrutura no ambiente urbano, haja vista as demandas sociais.

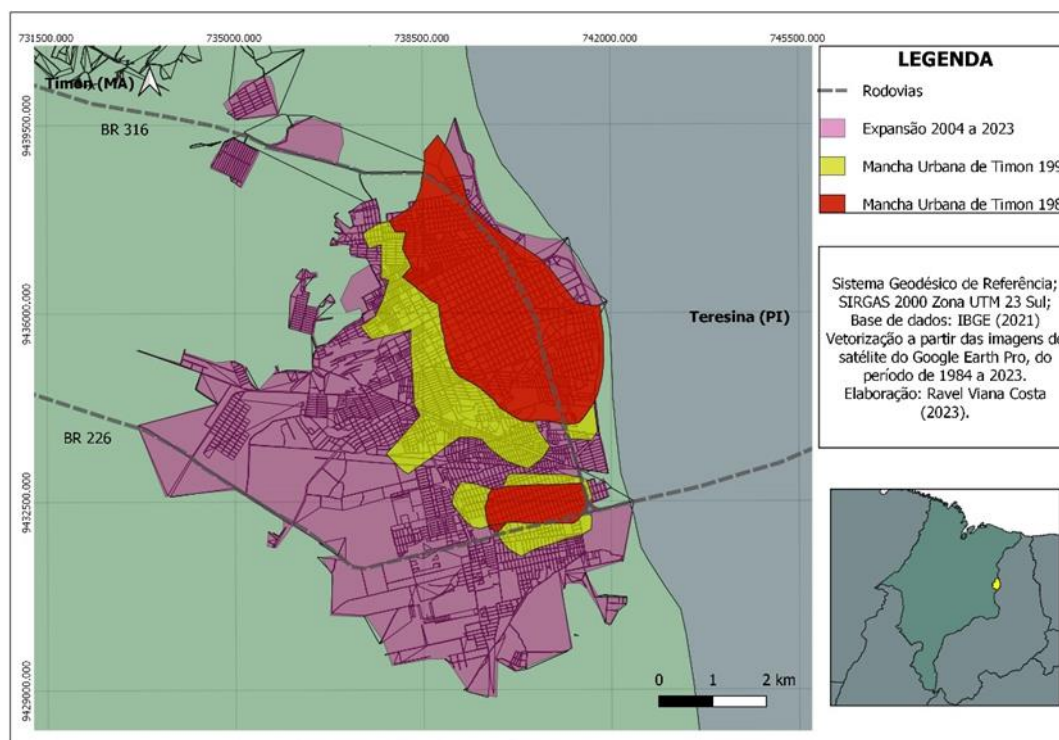
Essa urbanização presente no Brasil e demais países subdesenvolvidos possuem características peculiares, haja vista que a urbanização dos países subdesenvolvidos “[...] foi mais recente e mais rápida, efetuando-se num contexto econômico e político diferente daquele

dos países subdesenvolvidos” (SANTOS, 2012, p.21). No caso de Timon, o processo de urbanização acompanhou a dinâmica nacional intensificada na última metade do século XX.

No período entre 1970 e 1990, houve um *boom* demográfico que elevou a cidade da sétima posição para a terceira no quadro das nominatas com maior número demográfico. O perímetro urbano de Timon foi delimitado a partir da lei nº 2026, de 24 de maio de 2016, perfazendo um total de 11.379,3087 ha, equivalente à aproximadamente 1.700 km². O Plano Diretor de 2006, de Timon, no seu Art. 30, trata da setorização do município e das intervenções locais: § 1º a área urbana foi dividida em seis (06) setores; § 2º A área rural em nove (09) setores. A área urbana está dividida por regiões administrativas, sendo elas: norte, noroeste, leste, oeste, centro, sul e sudeste (a última foi acrescentada posteriormente).

Segundo Brito (2021), a cidade de Timon expandiu-se essencialmente a partir das áreas centrais, com destaque para as transformações espaciais após o ano de 2004, quando houve um direcionamento considerável da mancha urbana para áreas consideradas não urbanas. Para uma melhor compreensão, observa-se o mapa abaixo, com a expansão da cidade, realizado partir de imagens de satélite:

FIGURA 2. Mapa de evolução da mancha urbana de Timon de 1984 a 2023



Fonte: Autoria IBGE (2021). Google Satélite (2023). Elaboração: Ravel Viana (2024)
 Observa-se, nesse sentido, a ação do Estado como principal agente da produção do

espaço urbano de Timon e, conseqüentemente, da expansão espacial urbana. A ação do Estado acontece principalmente através da criação de novas infraestruturas urbanas que são responsáveis por expandir o tecido urbano, essa ação acontece principalmente por meio dos conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). No caso de Timon, essa hipótese se confirma, pois, o direcionamento da mancha urbana aconteceu principalmente para a zona oeste da cidade, onde estão presentes os principais residenciais.

Os impactos podem ser visualizados no espaço urbano da cidade, pois a cidade vivencia intensas transformações socioespaciais, principalmente nas áreas periféricas da cidade. Nesse sentido, observa-se o deslocamento de pessoas para as centralidades de Timon em busca de melhores condições de vida. Entretanto, o urbano não agrega a todos, e os desafios insurgem pela situação do transporte público precário na cidade.

A propósito, Costa (2023, p.48) destaca: “a cidade vivencia precária situação de mobilidade urbana em virtude do ineficiente transporte público, principalmente para aqueles que residem nos tais conjuntos habitacionais”. Além desse fato, é evidente também a situação do aumento nas despesas de lixo urbano, bem como a necessidade de melhoria na pavimentação, iluminação, abastecimento e água (Costa, 2023).

Desse modo, a evolução do município carrega na paisagem marcas de diferentes momentos históricos, que são reflexos das relações sociais que se estabeleceram expressando as contradições imanentes da produção do espaço (Sousa, 2014). A tarefa de analisar a cidade nesse contexto traz consigo as complexidades inerentes aos diferentes tempos existentes nas paisagens.

4 CONCLUSÃO

Portanto, a partir do exposto, conclui-se que a cidade de Timon vem passando por um intenso processo de expansão urbana, principalmente na região oeste da cidade. Observou-se que o principal agente social na produção do espaço é o Estado, mediante a implementação de residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida, e também pelo setor econômico de comércio e serviços bem presentes nas centralidades. Ademais, constatou-se que Timon cresceu a partir das áreas centrais, essencialmente para áreas periféricas na zona oeste da cidade, fato constatado mediante a pesquisa empírica e pelos dados obtidos via geoprocessamento. Essa tendência se mantém e encontra-se em prospecção a curto, médio e longo prazo.

Ademais, é irrefragável que essas modificações espaciais trouxeram impactos na vida dos residentes de áreas periféricas, na mobilidade urbana e na situação de saneamento básico da cidade. Espera-se, portanto, que futuros trabalhos dialoguem com os vetores de expansão das demais áreas da cidade, bem como sobre as futuras tendências espaciais de expansão da cidade e demais impactos urbanos para a população residente no perímetro urbanizado da cidade de Timon.

REFERÊNCIAS

AGRA, Davi Mendes. Processo de expansão urbana de Campina Grande-PB sob a ótica da região sudoeste. **Revista Científica Multidisciplinar**, João Pessoa, 8 maio 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/257/220>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BRITO, Amanda Maria Pires de. **Rede Urbana e a produção do espaço intraurbano de Timon - MA**. 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, Ravel Viana. **Produção do espaço e a atual dinâmica de comércio e serviços em Timon (MA): formação de uma nova centralidade?**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) - Coordenação de Geografia, Teresina, 2023.

LOPES, Wilza Gomes Reis; LIMA, Amanda Lages de; MATOS, Karenina Cardoso; LEITE, Nícia Bezerra Formiga. A influência de políticas públicas habitacionais na expansão urbana: estudo do Residencial Jacinta Andrade, Teresina, Piauí. **Revista Jatobá**, Goiânia, 24 jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revjat/article/view/63401>. Acesso em: 17 ago. 2023.

OLIVEIRA, José Aldemir de; COSTA, Danielle Pereira da. Conjuntos habitacionais e a expansão urbana de Manaus: filigramas do processo de construção urbana e o papel das políticas habitacionais. **Mercator**, Fortaleza, 18 jan. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2736/273620627005.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.

OLIVEIRA, Lucélia Mendes de. **Os processos e formas espaciais indutoras da expansão urbana na cidade de Timon**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) - Coordenação de Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2020.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Edusp, 2012.

SOUSA, José Élcio Coêlho de. Flores. In: **PADRE Delfino e Timon: Vida, missão, história**. Teresina: Edufpi, 2015.

SOUSA, Teresinha de Jesus dos Santos. A cidade e a dinâmica da urbanização no município de Timon. In: SOUSA, Teresinha de Jesus dos Santos. **O município de Timon (MA) dos anos de 1980 a 2013**: Sociedade e espaço rurais em transformação. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11127/1/TESE%20Teresinha%20de%20Jesus%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.